



Um guia para os pais

Escolha da metodologia deve estar alinhada aos valores da família. Veja algumas das opções

PAOLA CIEGLINSKI *

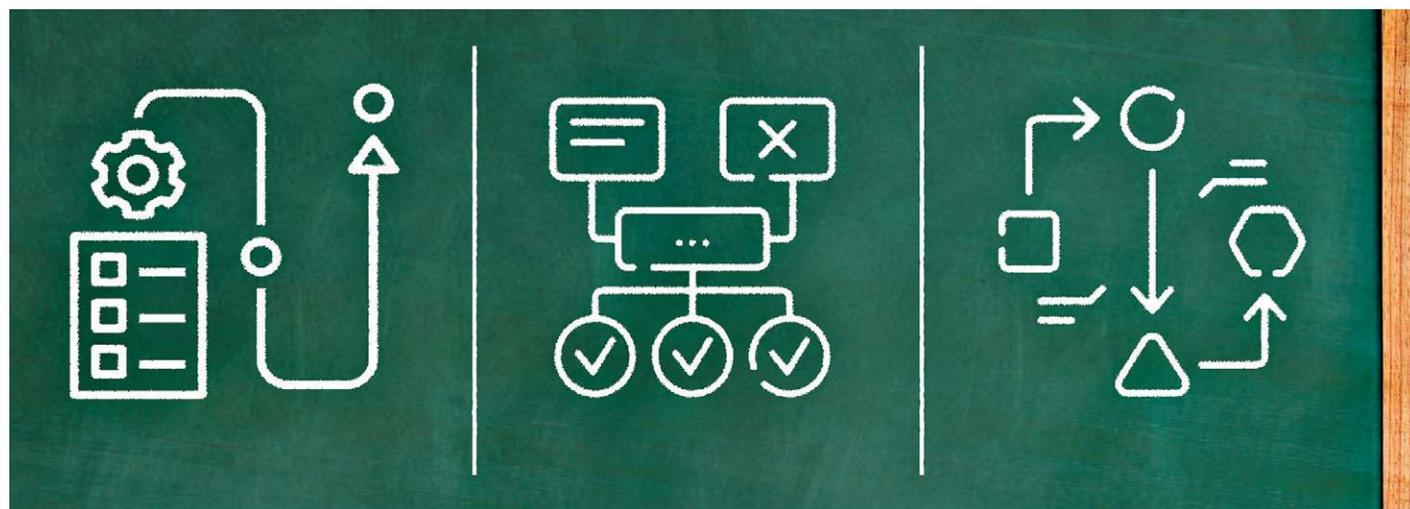
A dúvida para encontrar a linha pedagógica que mais se adequa ao perfil do filho é comum, visto que existem vários métodos adotados no Brasil. O primeiro contato com a escola é de extrema importância para o desenvolvimento das crianças, por isso é fundamental que a metodologia da instituição escolhida esteja alinhada com o que os pais buscam para a criança.

Natalia Rocha da Fonseca e Silva, diretora pedagógica da escola Maple Bear, acredita que é importante ter um conhecimento da geração, uma leitura de quais habilidades serão importantes no futuro e, também, compreender as características individuais do aluno.

“Hoje, sabemos que precisamos garantir aos nossos estudantes uma formação integral, que contemple os aspectos socioemocionais e acadêmicos. Ter um lugar de acolhimento, que gere pertencimento ao estudante, impacta positivamente todos os aspectos”, comenta.

A pedagoga e orientadora pedagógica Renata Tavares, das unidades ABCDM e Litoral, concorda que os métodos pedagógicos atuais têm se preocupado cada vez mais com o desenvolvimento emocional das crianças e reconhecem que emoções saudáveis são fundamentais para um aprendizado efetivo. “Hoje, do que vemos no mercado e em estudos publicados, muitos métodos integram atividades que incentivam a expressão emocional, a empatia e a resolução de conflitos.”

*Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte



Conheça os principais métodos pedagógicos

Método tradicional

Surgido na Europa do século 18, nele o educador é visto como a figura central do conhecimento, com a responsabilidade de garantir o aprendizado dos alunos. As provas e os exercícios são usados para dar nota e avaliar o estudante. O método tradicional começou a ser visto como ultrapassado entre os anos 1960 e 1970, mas ainda é adotado por grande número de escolas.

Método Montessori

Desenvolvido pela médica e pedagoga italiana Maria Montessori, é focado em crianças, por isso é utilizado em escolas do ensino infantil e fundamental. Parte da ideia é que as crianças são capazes de aprender sozinhas e devem ser incentivadas a realizar atividades com autonomia, iniciativa e independência. O professor exerce papel de guia no processo. As salas de aula são em formato de U ou reúnem os alunos em grupos, o chão é um elemento bastante utilizado,

por isso, o uso de tapetes e tatames é recorrente.

Método freiriano

Também conhecido como educação libertadora, entende que o aluno é capaz de se libertar por meio do conhecimento. Leva em consideração aspectos sociais e culturais do estudante e o contexto no qual ele vive, pois associa o conhecimento à sua realidade. Em 1960, Paulo Freire aplicou sua tese, alfabetizando 300 trabalhadores em 45 dias. Ele usou as experiências de vida deles para escolher “palavras geradoras”, utilizadas para dar o pontapé na trajetória escolar.

Método construtivista

Surgiu por volta de 1970 e se baseia nas teses do psicólogo e epistemólogo suíço Jean Piaget. Há o entendimento de que o indivíduo deve ter um papel ativo na construção do próprio conhecimento. O processo estimula o debate, a formulação de hipóteses, a resolução de problemas e o uso de vivências

pessoais. Esse método não propõe provas, mas é comum que as escolas que o utilizam apliquem avaliações.

Método sócio-interacionista

Criado pelo psicólogo russo Lev Vygotsky, que acreditava que o indivíduo só desenvolve cultura, linguagem e raciocínio se estiver junto de outras pessoas. Os trabalhos em grupo são importantes nessa metodologia. A bagagem que o aluno traz é valorizada, bem como a curiosidade, a autonomia e a participação ativa.

Método logosófico

Foi desenvolvido pelo pedagogo, escritor e pensador Carlos Bernardo González Pecotche, conhecido também pelo pseudônimo Raumsol. Busca o autoconhecimento e o autoaperfeiçoamento por meio de um processo de evolução consciente, que deve ser vivenciado tanto pelos alunos quanto pelos professores. A quantidade de estudantes por sala é limitada,

para que, assim, os educadores possam acompanhar o desenvolvimento deles.

Método Waldorf

Na abordagem educativa desenvolvida pelo pensador austríaco Rudolf Steiner a partir de 1919, o desenvolvimento dos indivíduos está organizado em setênios (períodos de sete anos), que apresentam momentos claramente distintos em necessidades, interesses e habilidades. Ele acreditava que o aprendizado cognitivo-intelectual não deveria prevalecer em relação às matérias artísticas, criativas e artesanais.

Método Freinet

Desenvolvido por Célestin Freinet, propõe que a escola seja menos teórica e mais conectada com a vida. Segue-se a ideia de que a educação deve preparar o aluno para a realização de um trabalho real. Assim, a experimentação é incentivada, enquanto os materiais didáticos têm papel secundário.